Jornal
O Trabalhador

Mala Direta Básica
CNPJ 45.379.252/0001-01
Sind. Met. Pindaba
Correios

Publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba e Região - Edição 108, de Abril de 2019 - Ano IX - Acesse: www.sindmetalpinda.com.br

REFORMA DA PREVIDÊNCIA COBRA 10 ANOS A MAIS PRA PERMITIR APOSENTADORIA

Poucos trabalhadores ficam no setor produtivo de uma fábrica após os 55 anos.

Mesmo com redução no valor, a maioria aposenta pelo tempo de contribuição ou pelo fator 86/96, opções que serão excluídas na Reforma da Previdência.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, ela vai exigir, em média, 10 anos a mais da categoria para permitir a aposentadoria.

Também ficará mais difícil aposentar para quem trabalha em atividades insalubres e perigosas.

O valor das aposentadorias será reduzido.

Veja as simulações desse impacto nas páginas 4 e 5.

22 de março foi o Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência; uma comitiva de Pinda esteve na Av. Paulista, junto a milhares, protestando contra a atual reforma Págs. 2

Herivelto Vela relata impacto da reforma em audiencia da OAB

Presidente do sindicato falou para desembargadores, juízes e advogados Pág. 2

Ameaça de greve conquista proposta de PLR na Harsco

Valor teve reajuste de 6% e poderá chegar a R$ 3.800,00 na terceirizada da Gerdau Pág. 3

Ato protesta contra terceirização na Confab

Pág. 3

Gerdau fará lay-off com 100 trabalhadores

Pág. 6

IRPF 2018

Não deixe sua declaração de imposto de renda para a última hora!

Aceitamos pedidos até 27 de abril
Deve declarar quem recebeu em 2018 soma de rendimentos acima de R$ 28.559,70

Contadora
Flávia Barbosa
(12) 99237-7417
(12) 99103-2920

*Empresa conveniada com o Sindicato dos Metalúrgicos

Comitiva de Pinda participa de ato contra a Reforma da Previdência

Comitiva de Pinda perto da Av. Paulista, assim que chegou para o ato que reuniu 70 mil pessoas em protesto contra a reforma

No dia 22 de março uma comitiva de Pindamonhagnaba, com vários dirigentes do sindicato, foram para São Paulo, na avenida Paulista, para participar do Ato pelo Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, no MASP.

Milhares de pessoas compareceram para protestar contra essa proposta que atinge diretamente a classe trabalhadora.

O ato foi organizado nesta data porque foi o dia em que a reforma entrou na pauta do congresso.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 006/2019) dificulta a concessão da aposentadoria e reduz o valor do benefício, restringe o pagamento do PIS para trabalhadores que ganham apenas um salário mínimo, reduz benefícios de viúvas e órfãos, entre outras questões.

Herivelto Vela relata impacto da Reforma da Previdência na OAB-SP

Serrinha, Celinho, Vela, Romeu Martins e os advogados Cinthya Nascimento, Gilvania Claudino e Marcos Gonçalves

O Sindicato dos Metalúrgicos participou no dia 26 de março, de uma audiência pública sobre a Reforma da Previdência na sede da OAB São Paulo.

Para um público de desembargadores, juízes e advogados, o presidente do sindicato, Herivelto Vela, que também é bacharel em direito, falou da realidade das fábricas e de como a reforma pode impactar a categoria metalúrgica.

Segundo o sindicato, cerca de 1% dos trabalhadores que representa e que estão no setor de produção tem hoje mais de 55 anos.

Mesmo com alguma redução do valor, muitos escolhem aposentar pelo tempo de contribuição ou pelo fator 86/96, opções que serão eliminadas com a reforma e assim a idade mínima de 65 anos será obrigatória para os homens e 62 anos para mulheres.

"O trabalhador não aguenta. Mesmo que já tenha o tempo de contribuição aos 55 anos, ainda vai demorar 10 anos pra aposentar", disse Vela.

"Nenhuma empresa mantém um funcionário com mais de 50 anos em atividade pesada, no chão de fábrica. O risco de acidente é muito alto. Ela manda embora", completou.

Herivelto também falou das mudanças na aposentadoria especial, que irão atingir diretamente quem trabalha em fábrica.

A audiência pública foi conduzida pelo presidente da Comissão de Direito Previdenciário da OAB São Paulo, José Roberto Victório Sodero.

OAB - Cristovão Bernardo

Auditório lotado, com um público de juízes, desembargadores e advogados

Herivelto Vela, que é bacharel em direito

Sem reforma, qual a saída para a Previdência?

*Por Herivelto Vela**

Para justificar a Reforma da Previdência o governo diz que existe um rombo e precisa cortar das aposentadorias.

Primeiro, que esse Déficit da Previdência divulgado pelo governo, que seria de R$ 195 bilhões, foi contestado por instituições respeitadas, como o Diap, Anfip, Anamatra, entre várias outras.

Segundo, que existem muitas outras medidas que devem ser feitas antes de penalizar o trabalhador.

O governo não tem uma ação sequer para executar as dívidas de empresas com o INSS, que já somam R$ 491 bilhões.

Além disso, uma série de categorias de empresas tem desonerações no recolhimento do INSS, principalmente o agronegócio. Essas isenções tiram R$ 60 bilhões da Previdência todos os anos.

Ainda tem a DRU (Desvinculação de Receitas da União), que arranca 30% do orçamento da Seguridade Social.

A própria reforma tributária é algo que deveria ser feito antes da previdenciária, até porque o fator 86/96 já foi uma mudança recente na aposentadoria.

Cortar dos mais pobres não vai gerar emprego nem renda. Pelo contrário, vai diminuir renda.

**Herivelto Vela é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos*

CURSOS GRATUITOS INFORMÁTICA

INSCRIÇÕES
De 1 a 5 de abril: SÓ PARA SÓCIOS
De 8 a 12 de abril: POPULAÇÃO

CURSOS
- **Informática Básica** (a partir de 12 anos)
- **Excel avançado** (a partir de 16 anos)
- **Word e Power Point avançados** (16 anos)
- **Android** (voltado para Melhor Idade)

LOCAL
Subsede do Sindicato em Moreira César
Rua Albert Sabim, 40, Terra do Ipês I
Informações: **(12) 3637-3634**

Expediente

O jornal "O Trabalhador" é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira, sob responsabilidade da Secretaria de Comunicação e Imprensa. Presidente: Herivelto Santos Moraes - Vela / Secretário de Comunicação: Antonio Romeu Martins / Jornalista Responsável: Guilherme Moura (MTb 57.457-SP) / Fotos e diagramação: Guilherme Moura / Tiragem: 7.000 exemplares / Impressão: Mar-Mar Gráfica e Editora Ltda.

Sede: (12) 3522-1142
imprensa@sindmetalpinda.com.br / www.sindmetalpinda.com.br

Ato na Confab protesta contra terceirização da manutenção

Paralisação em protesto no começo de março; ao lado o secretário geral Luciano Tremembé

No começo de março, os trabalhadores da Tenaris Confab fizeram uma paralisação em protesto à ameaça de terceirização do serviço de manutenção.

O sindicato recebeu muitos comentários de que já haveria até uma empresa para assumir a manutenção.

Quando houve a terceirização do restaurante, houve um grande movimento dos trabalhadores. Os funcionários da cozinha entraram em greve e com esse movimento eles foram absorvidos pela terceira.

O sindicato também tem recebido inúmeras reclamações de problemas no convênio médico, principalmente pela falta de especialistas, e também do convênio odontológico.

O ato também pressionou a empresa a abrir negociação da PLR, que até então não havia ocorrido.

No final de março, ela pagou a antecipação.

Ato protesta contra fechamento da Ford no ABC

Os trabalhadores da Ford estão travando uma difícil batalha contra a decisão da matriz mundial da empresa de fechar a unidade da montadora em São Bernardo do Campo, no ABC.

Pinda tem participado desse movimento, somando forças em solidariedade aos trabalhadores da Ford.

Juntando os empregos diretos e indiretos, esse fechamento da fábrica vai provocar a demissão de 24 mil pessoas.

A empresa teve redução nas vendas, não está em um bom momento, mas ainda foram US$ 3,7 bilhões de lucro em 2018.

Para o acionista isso é pouco. O acionista só quer manter a margem de lucro que seja confortável pra ele, não importa como.

Também é preciso citar a que a FORD recebeu muitos incentivos fiscais ao longo desses anos justamente pra não fazer isso que estão fazendo.

Essa é a responsabilidade social que os sindicatos cobram que a empresa tenha.

É contra essa postura que visa o lucro a qualquer custo que os trabalhadores e suas famílias protestam.

Há também que se falar do programa Inovar Auto, que foi criado para barrar importações e gerar empregos aqui, sobretaxando em 30 pontos no IPI dos importados, obrigando multinacionais a fabricarem aqui.

O programa foi encerrado por Michel Temer em 2018.

Em todos os relatórios de economia depois disso é possível notar que e as importações cresceram, e cresceram bastante.

Nilsão, Pepeo, Vela, Gilson e Tremembé durante o ato na portaria da Ford, que continuou mesmo com forte chuva

Ameaça de greve na Harsco conquista nova proposta de PLR

Assembleia que aprovou a proposta; ao lado, o dirigente sindical da Harsco, Valdir Augusto

No dia 11 de março foi aprovada a PLR na Harsco, terceirizada da Gerdau.

A mobilização da categoria conseguiu uma nova proposta, de R$ 3.800,00.

O impasse começou quando a empresa anunciou que não pagaria nenhum reajuste na PLR, apesar de todo o aumento da produção.

A categoria se mobilizou, chegou a ameaçar entrar em greve e a nova proposta foi conquistada, com cerca de 6% de aumento, que foi aprovada em assembleia.

O dirigente sindical Valdir Augusto parabeniza a comissão de PLR pela maturidade na negociação e, principalmente, os trabalhadores pela unidade.

Entenda os principais pontos da Reforma d

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 006/2019) que está no Congresso Nacional, não combate as desigualdade nem acaba com os privilégios.

Ela retarda a concessão, reduz o valor dos benefícios e vai deixar milhares de trabalhadores sem aposentadoria.

Nas simulações, buscamos analisar a condição que um trabalhador tem hoje para aposentar e como ficará depois da reforma.

Não abordamos a transição porque nosso objetivo é discutir a proposta em si.

- A PEC da reforma acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição.

- Impõe a obrigatoriedade de idade mínima de 65 anos para os homens e 62 anos para mulheres.

- Aumenta o tempo de contribuição de 15 para 20 anos.

A PREVIDÊNCIA ESTÁ QUEBRADA ?

R$ 195 bilhões
é o rombo alegado pelo governo em 2018
(valor contestado por várias entidades, como Diap e Anfip)

R$ 491 bilhões
é a soma das dívidas de empresas com o INSS

R$ 60 bilhões
é o valor que deixa de ser arrecadado por ano com desonerações

---

30%
é o tanto que a DRU retira do orçamento da Seguridade social

R$ 1 trilhão
é a projeção de economia da reforma em 10 anos

IDADE Simulações da idade para aposentar

Aposentadoria por Tempo de Contribuição

HOJE

Hoje o homem que quer aposentar, mesmo que não seja pelo valor integral, consegue fazer isso com 35 anos de contribuição. Deu 35 de contribuição, independente da idade, ele aposenta.

Então um homem que começou a trabalhar com 20 anos (com 16 anos já daria, pois menor aprendiz já contribui, mas vamos pela média), trabalhou direto 35 anos, então com 55 anos ele consegue aposentar.

20 + 35 = 55 anos

REFORMA

Acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição.

Esse mesmo trabalhador, que começou a trabalhar com 20 anos, já trabalhou por 35 anos, só vai conseguir se aposentar com 65 anos, ou seja, vai demorar mais 10 anos até chegar na aposentadoria.

20 + 35 + 10 = 65 anos

10 anos

É o tempo que esse trabalhador terá que esperar a mais pra aposentar

Aposentadoria pelo Fator 86/96

HOJE

Um homem que quer se aposentar, mas só se der o valor integral, hoje pode fazer isso usando a regra 86/96 pontos. A idade mais o tempo de contribuição tem que dar isso, 86 pontos pra mulher e 96 pontos pra homem.

Então, um homem que começou a trabalhar com 20 anos, trabalhou por 38 anos e nesses 38 anos ele contribuiu com o INSS, pode aposentar com 58 anos.

20 + 38 + 38= 96 pontos
= 58 anos

REFORMA

Acaba com a aposentadoria pelo Fator 86/96.

Esse mesmo homem de 58 anos e que contribuiu por 38 anos vai ter que esperar mais 7 anos para se aposentar com 65.

20 + 38 + 7 = 65 anos

7 anos

É o tempo que esse trabalhador terá que esperar a mais pra aposentar

Aposentadoria Especial

HOJE

Insalubridade

A aposentadoria especial é mais curta para compensar o desgaste dos trabalhadores que fazem ações prejudiciais à saúde ou perigosas.

O tempo de aposentadoria especial depende do tipo de atividade. Na categoria metalúrgica, ela é de 25 anos, independente da idade.

Então um homem que começou a trabalhar aos 20 anos em área com insalubridade ele aposenta com 45 anos.

20 + 25 = 45 anos

Periculosidade

Hoje a questão da aposentadoria especial por periculosidade é tratada dentro do âmbito judicial.

É o caso de **eletricistas**, **operadores** que abastecem equipamentos com combustível, **motoboys**, **vigilantes**, **frentistas** de postos de gasolina, que seguem as mesmas condições da aposentadoria por insalubridade.

20 + 25 = 45 anos

REFORMA

Insalubridade

A reforma colocou idade mínima para quem trabalha em atividade insalubre.

Na categoria metalúrgica, ela estabelece idade mínima de 60 anos.

20 + 25 + 15 = 60 anos

15 anos

É o tempo que esse trabalhador de área insalubre terá que esperar a mais pra aposentar

Periculosidade

A reforma EXCLUI EXPRESSAMENTE essa atividade da aposentadoria especial, e assim todo trabalhador de atividade com periculosidade segue a regra comum.

20 + 25 + 20 = 65 anos

20 anos

É o tempo que esse trabalhador de atividade com periculosidade terá que esperar a mais pra aposentar

da Previdência apresentada ao Congresso

VALOR Simulações do valor a receber

HOJE

65 anos de idade

15 anos de contribuição

70% do valor + 1% por cada ano de contribuição = 15%

= 85%

REFORMA

NÃO APOSENTA

Tem que ter **no mínimo 20 anos** de contribuição

HOJE

65 anos de idade

20 anos de contribuição

70% do valor + 1% por cada ano de contribuição = 20%

= 90%

Menor salário da categoria R$ 1.434,56

Aposentadoria* R$ 1.291,10

Média salarial da categoria R$ 3.500,00

Aposentadoria* R$ 3.150,00

*Simulação nos salários para efeito de comparação. Essa porcentagem é sobre o valor do benefício, que é uma média dos salários de contribuição.
Veja mais!

REFORMA

65 anos de idade

20 anos de contribuição

60% do valor + 2% por cada ano de contribuição **após** os 20 anos (nesse exemplo não terá acréscimo nenhum)

= 60%

Menor salário da categoria R$ 1.434,56

Aposentadoria* ~~R$ 860,73~~ (R$ 988,00 - mínimo)

Média salarial da categoria R$ 3.500,00

Aposentadoria* R$ 2.100,00

≠

- R$ 1.050,00

APOSENTADORIA **ESPECIAL** TAMBÉM VAI SEGUIR ESSA REGRA

Média de cálculo

A reforma propõe mudar o cálculo do valor do benefício. Ao invés de contabilizar 80% dos **mais altos** salários de contribuição desde julho de 1994 (plano Real), quer contabilizar não só os maiores salários, como também os **menores**, o que deixará o cálculo da média menor.

Ou seja,

na reforma, o valor integral só será pago com **40 anos** de contribuição e ainda assim não será o mesmo valor que é pago hoje.

MULTA 40%

Uma das aberrações presentes na PEC é o fim do direito do trabalhador aposentado que continua em atividade receber a multa de 40% do saldo do FGTS quando for demitido sem justa causa.

Isso não tem relação alguma com o sistema previdenciário. É um direito trabalhista.

Não há nenhum motivo, inclusive econômico, para que um aposentado que continue trabalhando deixar de receber a multa de 40% do FGTS em caso de demissão sem justa causa, como acontece com os demais trabalhadores.

Assim como também tem direito ao recolhimento mensal de 8% do salário ao FGTS, que a reforma também quer eliminar.

A eliminação da multa de 40% sobre o saldo do FGTS servirá como incentivo à demissão.

CAPITALIZAÇÃO

Se a PEC for aprovada, a Previdência vai começar a ser privatizada. O governo quer transferir o dinheiro da Previdência pública para os bancos.

É disso que se trata a capitalização da Previdência. Se o sistema for implantado, todo trabalhador vai ter que abrir uma conta, pagar taxas de administração e depositar todo mês. E tudo sozinho, pois o patrão e o governo não vão mais contribuir.

Atualmente

Previdência Pública

Quem contribui 35 anos com R$ 79,84 recebe uma aposentadoria mensal de R$ 998,00

Veja como será*

Previdência Privada

Quem contribui 35 anos com R$ 100,00 recebe uma pensão mensal de R$ 234,54*

Fonte: DIEESE

*Renda vitalícia; perfil de investimento conservador; sem aporte de entrada (opções similares às características da previdência social pública); Resultados obtidos no Simulador Zurich.

MULHERES

A reforma é mais pesada para as mulheres, acrescentando 2 anos na idade mínima, mas com as professoras do setor público ela é ainda pior.

Elas terão de trabalhar mais 10 anos e contribuir mais 5 anos para se aposentar com benefício parcial.

O governo também quer aumentar a idade mínima de aposentadoria das trabalhadoras rurais de 55 anos para 60 anos de idade e o tempo de contribuição de 15 para 20 anos.

Gerdau fará lay-off com 100 trabalhadores em setor da fábrica

Ato também protestou contra assédio moral nas áreas; ao lado, o vice-presidente Andrezão

O Sindicato dos Metalúrgicos dará andamento na negociação com a direção da Gerdau na implantação de um layoff para 100 funcionários de algumas áreas específicas da Construção Mecânica, onde a empresa está alegando que há excedente de mão de obra por baixa produção.

A medida foi aprovada em assembleia em todos os turnos.

Segundo o vice-presidente, André Oliveira - Andrezão, a expectativa da empresa é de retomada, mas se mesmo com o lay-off a produção não melhorar, a negociação do sindicato já garantiu um adicional de até 2 salários para as demissões que possam ocorrer nessas áreas.

Antes de discutir o lay-off, o sindicato tentou outras medidas com a empresa, como liberar quem tinha férias vencidas e um remanejamento de funcionários de outros setores, mas a empresa alegou que essas medidas já foram tomadas

O ato também protestou contra a reforma da previdência.

Incidente de alto risco gera protesto na fábrica GV do Brasil

Em duas semanas, fábrica teve 2 protestos por segurança; ao lado, dirigente Paceli Alves

Os trabalhadores da GV do Brasil fizeram duas paralisações em março contra irregularidades da empresa com relação à segurança.

A primeira, no dia 7, protestou contra um incidente de alto risco ocorrido no setor de aciaria, por sorte sem vítimas. No dia 19 de fevereiro, o "cestão", uma espécie de caçamba que despeja sucata no forno, pesando mais de 50 toneladas, caiu da ponte rolante perto de pelo menos 10 trabalhadores, o que poderia ter provocado até a morte de algum funcionário.

O acidente ocorreu pela falta de freio de emergência, algo que já vinha sendo cobrado pelo sindicato e ignorado pela direção da empresa.

A direção da empresa ainda mandou desativar outros sistemas de segurança para dar andamento na produção de qualquer forma. O sindicato já constatou que existem outras pontes rolantes com o mesmo problema

Duas semanas depois teve outro protesto porque a direção estava pressionando os trabalhadores a votarem nos candidatos indicados pela chefia para disputar a Cipa, o que é irregular.

Sindicato continua atendimento do processo da Gerdau

Zé Carlos, Marcinho, Jorge Bife, Vela, Lagoinha e Daniel Tevez em um dos dias de atendimento

A grande maioria dos envolvidos do processo coletivo da Gerdau sobre o adicional noturno estendido já recebeu o seu pagamento, o que injetou cerca de R$ 18 milhões na economia.

Após o plantão de pagamento, o sindicato ainda fez duas semanas de atendimento intensificado.

Esse atendimento do processo continua sendo feito, às quintas-feiras das 14h às 17h, e às sextas-feiras das 9h às 12h.

O atendimento ocorre na sede provisória do sindicato, que fica na avenida Albuquerque Lins, 125, centro.

O adicional noturno estendido representa uma luta de sete anos do sindicato, desde 2011, quando teve início o processo.

Agora, os trabalhadores ativos já estão recebendo o horário das 5h às 8h com adicional noturno nos salários.

Ampliação da sede chega na fase de concretagem

Concretagem do primeiro pavimento, que terá sala de treinamento e sala de informática

As obras de ampliação da sede do Sindicato dos Metalúrgicos estão avançando.

A instalação da estrutura metálica, com 70 peças de aço, que juntas pesam 20 toneladas, foi concluída e agora foi iniciada a concretagem e alvenaria dos pavimentos.

A ampliação deixará a sede com mais 400 m².

O novo prédio terá sala de informática, sala de treinamento e um auditório para 120 pessoas, e um elevador será instalada para dar acessibilidade para toda a sede.

Trabalhadores da Gerdau elegem Cipa nos dois setores da empresa

Atuais e novos membros da Cipa, junto ao sindicato e equipe de segurança logo após apuração dos votos; Pernambuco (de verde, ao lado de Andrezão) foi o mais votado

Os trabalhadores da Gerdau elegeram a nova Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). No dia 20 de fevereiro foi a apuração no setor de Construção Mecânica.

Ao total, 866 votos elegeram 16 representantes. O mais votado foi José Edson Salvador Tavares, o "Pernambuco", que teve 92 votos.

O mecânico de manutenção da área da Laminação tem mais de dez anos de empresa e já foi eleito para Cipa na gestão 2017.

A direção do Sindicato dos fiscalizou todo o processo e deseja a todos os eleitos uma boa gestão.

CONSTRUÇÃO MECÂNICA

Titulares

José Edson Salvador Tavares – Pernambuco – 92 votos
Marcos P. de Azevedo – Marquinho a Portaria – 73 votos
Rodrigo de Almeida Melo – Rodrigão da TMEC – 66 votos
Pedro Tiago de Oliveira – Tiago Lagoinha – 45 votos
João Garcez Neto – Xereta – 41 votos
Flavio Ramos – Flavinho – 40 votos
Carlos Eduardo de Oliveira – Du da Imaden – 39 votos
André Luis Nunes da Silva – André Utilidades – 36 votos
Ulisses Alves – Paraguai – 36 votos

Suplentes

Ricardo Alexandre Mathias – Cabelo – 34 votos
André Luis Cruz Soares – Andrezinho – 33 votos
Claudio da Silva – Rolinha – 31 votos
Uilson Geraldo Reis – Campeão – 27 votos
Laércio Eufrásio Teberga – Teberga – 26 votos
João Alexandre – 26 votos
Robson Luis Garuffi de Paula – Macarrão – 22 votos

À esquerda, Danielzinho, do setor de Fundição, que foi o mais votado em sua primeira eleição, junto ao sindicato e equipe de segurança

A apuração da Cipa no setor de Usinagem da Gerdau – a Gerdau Summit, ocorreu no dia 22 de fevereiro, quando.

458 votos válidos elegeram 11 representantes. O mais votado foi Daniel Vitor da Silva Nascimento, o "Danielzinho", com 48 votos.

Ele tem 14 anos de empresa, é operador de fundição na célula da FHW – Montagem e Vazamento.

O sindicato fiscalizou todo o processo eleitoral e deseja a todos os eleitos uma boa gestão.

CILINDROS

Titulares

Daniel Vitor da Silva Nascimento – Danielzinho – 48 votos
Helton Diniz Ricardo – Helton da USP – 45 votos
Luis Aurélio Costa – Lélo – 42 votos
Douglas Aparecido de Moraes – 39 votos
Manoel Roberto da Silva – Robertinho – 39 votos
Evandro Louzada Leite – 30 votos

Suplentes

Edson P. da Silva – Negão da Manutenção – 27 votos
Anderson dos Santos Correa – 27 votos
Vanderlei Pereira Barbosa – Juka UTE – 26 votos
Fabio Henrique Lacorte – Fabinho – 23 votos
Odenir José Castilho – 22 votos

Trabalhadores elegem nova Cipa na fábrica Novelis

No dia 8 de março ocorreu a apuração da eleição da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) na Novelis.

Diferente das demais empresas, a eleição na Novelis ocorre por setor.

O Sindicato fiscalizou todo o processo, que transcorreu com normalidade.

A direção do sindicato, especialmente o Comitê Sindical da Novelis, Sérgio, Odirley, Pepeo, Celso e Jataí, deseja a todos os eleitos uma boa gestão.

RECICLAGEM

Titular Marcelo Cursino Monteiro - Sem Cueca - 30 votos
Suplente Carlos A. B. Freitas - Carlão - 24 votos

REFUSÃO

Titular Marcos Reis da Silva - Marquinho - 33 votos
Suplente Wagner Vieira da Cruz - Wagarinho - 25 votos
Suplente Rivail Vilela Diniz - 24 votos

LAMINAÇÃO A QUENTE

Titular Vagner José Moutinho - 51 votos
Suplente Rogério Donizete Matias - 27 votos

LAMINAÇÃO A FRIO

José Carlos Correa Leite - Zé Leitão - 40 votos
Suplente Márcio Cuba - 39 votos

ACABAMENTO

Titular Akilton Duque do Nascimento - 47 votos
Suplente Moises Elias Santos Dias - Moita - 37 votos
Suplente Adriana Cristina Soarez - Dri - 30 votos

EMRA

Titular Gilson Gasparin - Gilsão - 31 votos
Suplente Claudinei Mello - 22 votos

SUPPLY CHAIN & APOIO

Titular Alexandre Moreira - Xandinho - 37 votos
Suplente Luciano Luz - 20 votos

Sindicalistas de Pinda são eleitos para a nova diretoria da FEM-CUT

Marcelo Pepeô, Gilson Leandro, Herivelto Vela, Maria Auxiliadora, Luciano Tremembé e Nilson Conceição, durante Congresso

Dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Pinda foram eleitos, em fevereiro, para a nova diretoria da FEM-CUT/SP (Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos da CUT São Paulo) para os próximos quatro anos.

Nilson Conceição, sindicalista pela Gerdau, foi eleito diretor executivo da Federação e o dirigente Marcelo Bitencourt – Pepeo, da Novelis, como membro efetivo do conselho fiscal.

A eleição marcou o último dos quatro dias de debates do 8º Congresso da Federação, que reuniu 170 dirigentes de 14 sindicatos. Ao todo, a entidade representa 200 mil trabalhadores.

Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, foi reeleito presidente por unanimidade.

"Temos consciência das dificuldades que enfrentaremos no próximo período, mas, após quatro dias de debates, definimos estratégias e saímos daqui fortalecidos para avançar na defesa dos direitos da categoria metalúrgica e da classe trabalhadora", destacou Luizão.

Marina Selerges

Luizão foi reeleito presidente da Federação; Nilsão e Pepeo foram eleitos para direção executiva e conselho fiscal

Trabalhadores da Confab Equipamentos elegem nova Cipa

O dirigente Serrinha e os novos eleitos Evair e Valdir, no dia da apuração dos votos

No final de fevereiro ocorreu a apuração da eleição da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) na Tenaris Confab Equipamentos.

203 votos elegeram 7 novos representantes. O mais votado foi José Valdir, soldador com 24 anos de Confab, hoje em serviço compatível no setor de tocha.

Experiência em Cipa Valdir tem também. Desde 2007 que ele recebe o apoio dos companheiros nas eleições.

O dirigente Serrinha deseja a todos os eleitos uma boa gestão.

Titulares
José Valdir – 25 votos
Lucas Hyrayama – 25 votos
Evair Bueno – 24 votos
Eder Felipe – 22 votos

Suplentes
Flavio Carvalho Jr. – 21 votos
William Casagrande – 20 votos
Aldeir Rodrigues – 19 votos

Paralisação na Appiani Steel conquista pagamento de rescisões

Assembleia aprovou negociação do sindicato; ao lado, os dirigentes que estão negociando na Appiani, Luciano Tremembé e Vicente - Serrinha

Os trabalhadores da Appiani Steel fizeram uma forte paralisação em fevereiro para cobrar pagamento de rescisões e a regularização das férias vencidas.

Após três dias de produção parada, a empresa cumpriu o acordo que fez para pagar rescisões trabalhistas de 86 demitidos, pagou o vale dos 200 trabalhadores ativos e se comprometeu a discutir o caso de 60 funcionários que estão com duas férias vencidas, o que realmente ocorreu depois disso.

Segundo o dirigente sindical Luciano da Silva - Tremembé, já ocorreram vários protestos na Appiani, mas nessa houve um fato inédito para toda a categoria.

"Foi a primeira vez que houve uma paralisação total da fábrica, e de três dias, em que o principal motivo foi ajudar aqueles quem nem estão mais na empresa. Essa solidariedade foi muito positiva, ainda tem vários problemas na fábrica e contamos com essa mesma unidade pra continuar avançando", disse Tremembé.

Recuperação Judicial

A Appiani está em RJ (Recuperação Judicial). Muitas pessoas ainda aguardam receber as suas rescisões trabalhistas pela Justiça.

A empresa alegou que não tem os dados bancários dos trabalhadores para fazer os pagamentos. Das cerca de 300 pessoas, apenas 80 informaram os dados necessários, segundo a empresa.

A empresa solicita para todos da RJ, com advogados ou não, que enviem seus dados, com conta bancária, para o email: **rjappiani@appiani.com**

Trabalhadores elegem Cipa na Cosmetal

O dirigente Serrinha junto aos eleitos Bruno, Leandro, Edney, Vanderlei e Kleiton

No dia 12 de março, ocorreu na Cosmetal a apuração da eleição da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

Os 82 votos válidos elegeram seis novos representantes da segurança no local de trabalho.

O mais votado foi Vanderlei Donizete de Oliveira, com 21 votos.

Ele tem 8 anos de empresa, todos como mecânico de manutenção, e esse será seu 3º mandato na Cipa.

O Vanderlei havia sido demitido mesmo tendo estabilidade da Cipa. Voltou para a empresa pela Justiça em 2017 em uma ação de reintegração movida pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

E antes dele, outro membro da Cipa também havia sido demitido e reintegrado pelo sindicato.

Essa votação da Cipa foi fiscalizada pelos dirigentes sindicais Celinho e Serrinha, que desejam a todos os eleitos uma boa gestão.

Titulares
Vanderlei Donizete de Oliveira – Vanderlei mecânico – 21 votos
Kleiton Ferreira Gonçalves – 12 votos
Bruno Francisco Gomes Carvalho – Bruninho – 11 votos
Edney Genesio Aparecido Santos – Carioca – 9 votos

Suplentes
Luis Felipe da Silva Rodrigues – Pinho – 8 votos
Leandro Rodrigues de Jesus – Leandro L1 – 7 votos